

Relações lexicais: um estudo de termos designativos de estado afetivo suscitado pela consciência do perigo

Sabrina Abreu¹

¹Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

ciclone@portoweb.com.br

Resumo. *Este trabalho objetiva contribuir com reflexões acerca do fazer lexicográfico. Para tanto, tecerei considerações sobre a organização do conteúdo de itens lexicais, a partir de relações de sentido que eles estabelecem uns com os outros e que se manifestam através das denominadas relações semânticas. Essas relações se organizam essencialmente através de fenômenos conhecidos como sinonímia, hiponímia e antonímia. Neste trabalho, tratarei das duas primeiras e de uma terceira, a relação de meronímia, que evidencia propriedades denotacionais de uma unidade lexical. Basicamente, essas associações partem das relações que se estabelecem entre unidades lexicais que: a) podem ser substituídas em contextos idênticos sem alteração do sentido literal (sinonímia: entendida aqui como associação imediata entre referentes de classes similares); b) deixam explícita a subordinação de uma espécie ao seu gênero (hiponímia: associação entre espécie e classe); e c) denotam a parte constitutiva de outra (meronímia: associação entre o constituinte de uma entidade referencial e a própria entidade). De forma ainda preliminar, procurarei mostrar que, para o estabelecimento das entradas lexicais, das definições e da remissão a unidades lexicais sinônimas, podemos nos valer das inter-relações dos significados [afins], [parte de] e [parte-todo]. Para fins de exemplificação, estarão em evidência unidades lexicais do campo semântico da Psicologia relacionadas com o significado 'estado afetivo suscitado pela consciência do perigo'; em especial, medo, temor, receio e apreensão. Em síntese, este trabalho objetiva: a) revisar certas relações semânticas (sinonímia, hiponímia e meronímia) na perspectiva dos estudos metalexográficos; e b) analisar certas unidades lexicais do domínio da Psicologia no que atine às relações semânticas que serão revisitadas.*

Abstract. *This paper explores some aspects of lexicography knowledge. Considerations will be made on the organization of the contents of lexical items, from the conceptual relationships that they establish with each other and that manifest themselves through the so called semantic relationships. These relationships are organized mainly by the phenomena known as synonymy, hyponymy and antonymy. In this study, I will explore the first two phenomena and a third one, the relationship of meronymy, which shows the denotational properties of a lexical item. Basically, these associations start with relationships established between lexical units that: a) can be replaced in similar contexts without changing the literal meaning (synonymy: understood here as immediate associations between terms of similar classes); b) make the*

subordination of a kind to their gender explicit (hyponymy: association between species and class), and c) show the constituent part of another lexical item (meronymy: association between the constituent of a reference entity and the entity itself). It is argued that, for the establishment of lexical entries, the definitions and the lexical units of reference synonyms, we can assert in the inter-relationship of meanings [related], [whole-part] and [all-party]. As examples, I will be analyzing lexical items from the semantic field of Psychology; particularly lexical items that qualify 'affective state aware of the danger posed by', such as fear, dread, fright and apprehension. In sum, this study aims at: a) revisiting certain relation semantics (synonymy, hyponymy and meronymy) in view of metalexigraphy studies, and b) reviewing certain lexical units from the field of psychology in relation to the associations that will be revisited.

Palavras-chave: análise lexical; relações semânticas; metalexigrafia

1. Palavras iniciais

De início, é preciso esclarecer que este trabalho objetiva relatar a realização de um exercício analítico¹. Tal exercício foi inicialmente apresentado na *IV Semana de Estudos Lexicais*, realizada em Brasília, em 2004, e consistiu na sistematização de relações semânticas que podem ser depreendidas do significado de itens lexicais semanticamente relacionados. Na ocasião, analisei os itens lexicais *aidético*, *soropositivo* e *portador de AIDS*. No presente trabalho, analisarei os itens lexicais *medo*, *apreensão*, *temor* e *receio*, a fim de propor uma possível hierarquização do conteúdo semântico inerente ao sentido especializado do verbete MEDO. O exercício, então, consiste na análise de certos verbetes de um dicionário vernacular, o *Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa* (doravante DEHLP), e focaliza a maneira como a informação especializada de um item lexical está organizada. Cumpre registrar que este trabalho não pretende apresentar soluções definitivas para os problemas inerentes à descrição do conteúdo semântico de um item lexical, mas apenas compartilhar reflexões e resultados decorrentes da realização de um exercício analítico.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: na próxima seção, apresento a situação lexicográfica que motivou a realização do exercício; na seção 3, teço uma síntese das propriedades gerais das relações semânticas que serão consideradas na análise: a hiponímia, a meronímia e a sinonímia; na seção 4, verifico como os itens lexicais *medo*, *apreensão*, *temor* e *receio* se comportam em relação à hiponímia; na seção 5, analiso as relações de meronímia que podem ser estabelecidas entre os quatro itens lexicais; na seção 6, considero em que medida esses itens lexicais podem estabelecer uma relação de sinonímia com o sentido especializado de *medo*; e, na seção 7, apresento os resultados obtidos com essas análises e sua aplicação no registro da informação especializada. Por fim, as considerações finais.

¹ ABREU, Sabrina Pereira de. **Aspectos descritivos das relações de sentido na perspectiva de léxicos especializados**. Exercício preliminar apresentado na IV Semana de Estudos Lexicais, UnB, 2004.

Feitos estes esclarecimentos, passo a apresentar a situação lexicográfica que motivou a realização deste exercício.

2. Acepção especializada de MEDO

No DEHLP, o verbete MEDO, nos campos que interessa ao presente exercício, é redigido como segue.

MEDO
 [...] **1** PSIC estado afetivo suscitado pela consciência do perigo ou que, ao contrário, suscita essa consciência [...] **2** temor, ansiedade irracional ou fundamentada; receio [...] **3** desejo de evitar, ou apreensão, preocupação em relação a (algo desagradável) [...] **4** *infrm.* visão aterradora; alma do outro mundo, fantasma [...] SIN/VAR ver antonímia de *coragem* ⊙ ANT coragem, intrepidez; ver sinonímia de *coragem* [...].

De acordo com os dicionaristas, a acepção **1** de MEDO contém seu sentido especializado, depreendido da rubrica temática destacada em versalete: PSIC, ou seja, *Psicologia*. Nesta rubrica, o consulente encontra “a informação, codificada numa redução, [...] sobre a área do saber ou do fazer humano a que pertence a unidade léxica definida” (cf. DEHLP). Nesse dicionário, as rubricas temáticas vêm em geral após o número que dá entrada ao texto da acepção (cf. **1** ÁLG ... **2** BOT ...), como ocorre na acepção **1** do verbete MEDO. Assim, o primeiro significado que o consulente encontra é o sentido especializado de *medo*, apresentado reduzidamente. O fato de a rubrica temática estar registrada após o número da acepção, conforme explicação registrada no DEHLP, indica que o sentido especializado não é comum a todas as acepções constantes no verbete. Isto significa que as acepções **2** e **3** de MEDO não são especializadas. A acepção **4** registra uma marca de especialidade, ou seja, a marca de uso *infrm.* Esta marca assinala o uso informal de *medo*. Trata-se de variante lingüística condicionada pelo grau de formalidade existente na situação de uso e, por não estar sob a égide de uma rubrica temática, não será aqui analisada.

Comparativamente ao verbete MEDO, vejamos o que está registrado nos verbetes APREENSÃO, RECEIO e TEMOR.

ENTRADA LEXICAL	VERBETE
APREENSÃO	<i>s.f.</i> ato ou efeito de apreender 1 assimilação ou compreensão do que é cognoscível; percepção 2 grande inquietação; preocupação, receio, temor 3 tomada com base legal; confisco 4 FIL na escolástica, ação cognitiva através da qual se toma como objeto um conceito, uma proposição ou uma qualidade sensível, sem que este movimento intelectual seja acompanhado de qualquer julgamento ou apreciação valorativa 5 <i>p.ext.</i> conhecimento simples, imediato, intuitivo de um objeto 5.1 PSIC ato mais simples do conhecimento, pelo qual o espírito imediatamente se apropria do objeto conhecido 6 <i>p.ext.</i> (<i>da acp. 1</i>) PSIC ação pela qual a memória capta e retém uma série de lembranças ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de <i>inteligência</i> ⊙ ANT ver sinonímia de <i>inépcia</i> [...]
RECEIO	<i>s.m.</i> ato ou efeito de recear 1 sentimento de apreensão diante do que se julga perigoso 2 incerteza acompanhada de certo medo em relação a resultados ou conseqüências; apreensão, temor ⊙ SIN/VAR arreceo; ver antonímia de <i>confiança</i> e <i>coragem</i> ⊙ ANT ver sinonímia de <i>confiança</i> e <i>coragem</i> [...]
TEMOR	<i>s.m.</i> ato ou efeito de temer(-se); medo, receio 1 falta de tranqüilidade, sensação de ameaça; susto 2 <i>p.ext.</i> sentimento de profundo respeito e obediência 3 <i>p.metf.</i> alguém ou algo que inflige medo, pavor 4 cumprimento rigoroso; pontualidade, diligência, ' ⊙ SIN/VAR ver antonímia de <i>coragem</i> ⊙ ANT destemor; ver tb. sinonímia de <i>coragem</i> ⊙ [...]

Quadro 1 - Verbetes APREENSÃO, RECEIO e TEMOR no DEHLP

Como se vê, nas acepções constantes nos verbetes RECEIO e TEMOR não há registro de acepção especializada, isto é, não há qualquer especificação de rubrica temática. No entanto, o verbete APREENSÃO contém três acepções identificadas com as áreas do saber destacadas em versalete (4 FIL, 5.1 PSIC e 6 p.ext. (da acp 1) PSIC). Os sentidos explicitados nessas rubricas temáticas não coincidem com o sentido registrado na acepção 1 do verbete MEDO. Assim, a partir das informações veiculadas nesses verbetes, não podemos concluir que os itens lexicais *apreensão*, *receio* e *temor* estão associados semanticamente com o sentido especializado de *medo*. No entanto, mesmo que não haja de forma explícita a indicação de que esses quatro itens lexicais estejam semanticamente relacionados, constata-se que no DEHLP eles fazem parte de uma espécie de rede remissa circular. Senão, vejamos.

No DEHLP, os sinônimos são registrados de três maneiras:

23.1 No final do texto de uma acepção, depois de ponto-e-vírgula, para aclarar contornos da definição dada, estender eventualmente seus limites, enriquecer com denotações afins ou com outras conotações o sentido ali estabelecido, ou simplesmente para fornecer uma pequena sinonímia; **23.2** As sinonímias longas podem vir **dentro de colchetes** [...], no fim da acepção a que dizem respeito; **23.3** É, porém, **nos campos finais do verbete, depois da etimologia, que fica o local específico das coleções de sinônimos e variantes (SIN/VAR)**, onde mais comumente se reúnem as palavras que dizem respeito ao verbete como um todo ou a muitas de suas acepções. Este campo é também usado para sinonímias específicas apenas de determinadas acepções. (DEHLP) **[grifo meu]**

De acordo com este sistema notacional, depreende-se que *receio* é sinônimo de *medo*, como se depreende da acepção 2 do verbete MEDO, pois aparece “no final do texto de uma acepção, depois de ponto-e-vírgula” (cf. DEHLP). Além disso, *medo* e *receio* são sinônimos de *temor*, pois, mesmo que a título de “uma pequena sinonímia”, na acepção 1 de TEMOR está registrado “*s.m.* [...] ato ou efeito de temer(-se); medo, receio”. Ainda, o uso de ponto-e-vírgula no final da acepção 2 de RECEIO indica que estamos diante de dois “pequenos sinônimos” de *receio*: *apreensão* e *temor*.

Através das indicações dos dicionaristas sobre a localização de sinônimos, é possível também depreender que *receio* e *temor* são “pequenos sinônimos” de *apreensão*, pois, na acepção 2 de APREENSÃO, está registrado o seguinte: “2 grande inquietação; preocupação, receio, temor”.

Seguindo as indicações do DEHLP para a localização das coleções de sinônimos, devemos examinar a antonímia de *coragem* para identificar os sinônimos de *medo*, *temor* e *receio*. O campo ANT do verbete CORAGEM é como segue.

□ ANT acovardamento, assombração, cagaço, caguira, covardia, covardia, covardice, cólicas, desânimo, desbrío, fobia, fraqueza, fugeca, grima, horror, ignávia, **medo**, paúra, pavor, poltronaria, poltronice, pusilanimidade, receança, **receio**, sobressalto, sobrosso, susto, **temor**, terror, tremor; ver tb. antonímia de *confiança* e sinonímia de *hesitação* e *timidez* [...]. **[grifo meu]**

Entre os antônimos de *coragem*, encontram-se *medo*, *receio* e *temor*. Isto indica que, através da remissão ao verbete CORAGEM, os dicionaristas parecem entender que *medo*, *receio* e *temor* compartilham significados afins. Além disso, como mostrei, através do registro dos “pequenos sinônimos” apresentados para *temor*, é possível inferir que *medo* e *receio* são seus sinônimos. Por fim, da lista de “pequenos sinônimos” de *receio*, acepção 2, pode-se deduzir que *apreensão* e *temor* também compartilham significados afins de acordo com a forma de registro lexicográfico adotada no DEHLP.

Dessa forma, parece que esses quatro itens lexicais estabelecem relações de identidade, as quais podem ser sumariadas assim²: {MEDO₂ – RECEIO₂ – [APREENSÃO₂, TEMOR_{GERAL}] – MEDO₂, RECEIO₂ – [APREENSÃO₂, TEMOR₁]}. Resta-nos saber em que medida as acepções de cada verbete envolvidas nessa rede de associações de identidade faz parte do sentido veiculado na acepção 1 do verbete MEDO, ou seja, o seu sentido especializado. Isto porque, em alguma medida, a acepção 1 de TEMOR, ‘falta de tranqüilidade, sensação de ameaça’, pode revelar um tipo de sintoma do ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’; as acepções 1 e 2 de RECEIO, ‘sentimento diante do que se julga perigoso’ e ‘incerteza acompanhada de certo medo em relação a resultados ou conseqüências’, também podem ser entendidas como manifestações ou caracterizações do ‘estado afetivo’ denotado por medo; por fim, a acepção 3 do verbete APREENSÃO, ‘grande inquietação’, também pode conter uma qualificação do ‘estado afetivo’ nomeado *medo*. Nesta perspectiva, *receio*, *temor* e *apreensão* podem não estabelecer uma associação de identidade direta com *medo* no que atine à redação da rubrica temática PSIC; no entanto, parece que estabelecem algum tipo de associação semântica com o significado especializado de *medo*. Em outras palavras, as acepções não especializadas dos quatro verbetes, em alguma medida, parecem se relacionar com o sentido especializado de *medo*.

Feitas estas considerações sobre a situação lexicográfica que instigou a realização do exercício analítico, passo a apresentar as relações semânticas que podem ser depreendidas de *medo*, *temor*, *receio* e *apreensão*, com vistas a complementar a informação constante na rubrica temática do verbete MEDO.

3. Relações semânticas: a hiponímia, a meronímia e a sinonímia

A primeira relação semântica que interessa examinar para os fins deste exercício é a hiponímia³. Diferentemente do que acontece com a relação de sinonímia, como veremos mais adiante, este tipo de relação semântica não suscita problemas para o seu reconhecimento, pois é diretamente depreendida da organização semântica que se

² O número ou termo subscrito especifica a acepção do verbete que compartilha significados afins. As chaves representam a extensão da rede remissiva; e os colchetes, os itens lexicais identificados como “pequenos sinônimos” pelos próprios dicionaristas.

³ É preciso distinguir entre hiponímia e hiperonímia. A segunda designa a relação do gênero à espécie, isto é, superordenado, e a primeira, objeto de minhas reflexões, designa a relação da espécie ao gênero, isto é, numa relação de subordinação. No entanto, neste exercício analítico, as relações de hiperonímia não serão consideradas.

estabelece a partir da associação entre as coisas do mundo e as classes a que elas pertencem. Neste sentido, trata-se da relação existente entre um item lexical de sentido mais específico ([+específico]) e outro de sentido mais genérico ([+genérico]), que compartilha com o primeiro determinados traços semânticos. Para Marques, o que ocorre nesse tipo de relação associativa é uma espécie de transitividade, isto é, “se x é hipônimo de y e y é hipônimo de z, então x é hipônimo de z” (MARQUES, 1990, p.100). Nestes termos, a hiponímia pode ser definida como “x é um y”, isto é, se *boi* é hipônimo de *mamífero* e *mamífero* é hipônimo de *animal*, então *boi* é hipônimo de *animal*. Pode-se dizer, então, que esse tipo de associação provém do fato de o sentido de um item lexical ser mais abrangente que outro. O ordenamento é estabelecido a partir do item lexical de sentido mais genérico, ou seja, do mais abrangente.

A segunda relação semântica relevante para o presente exercício é conhecida como meronímia. O termo merônimo, segundo Houaiss, significa ‘palavra que designa parte de outra’. Seguindo essa definição, estudar as relações de meronímia é analisar a composição dos objetos e as associações que se estabelecem entre itens lexicais a partir das noções [ser constituinte de], [fazer parte de], [ser componente], etc. Esse tipo de relação acontece quando os itens lexicais relacionados expressam que são partes constitutivas de outro, como acontece nos pares lexicais aba/chapéu, pétala/margarida, braço/corpo, artigo/jornal, etc.

A terceira relação semântica relevante para este exercício é a sinonímia. Este tipo de relação semântica designa a associação entre dois ou mais itens lexicais com sentido muito próximo, ou seja, que apresentam significação [afim]. A informação importante aqui é que não são os conteúdos dos itens lexicais em si que dão visibilidade à aproximação de sentido entre eles, mas a possibilidade de que um possa substituir o outro em contexto lingüístico idêntico, sem alteração do sentido literal. No entanto, há outras condições que facilitam o reconhecimento da relação de identidade entre dois itens lexicais. Ilari e Geraldi (1999) apresentam, entre outras, as seguintes: 1 - os itens lexicais devem denotar o mesmo conjunto de objetos “por alusão a alguma propriedade” (p.41); 2 - os itens lexicais devem contribuir da mesma forma para a constituição do sentido do contexto lingüístico em que ocorrem; 3 - os itens lexicais, quando substituídos em contextos idênticos, devem manter as condições de verdade do enunciado, ou seja, a substituição não pode acarretar que “a frase passe de falsa a verdadeira ou vice-versa” (p.41); e 4 - os itens lexicais envolvidos em uma relação de identidade sofrem sempre algum tipo de especialização, de sentido ou de uso.

Em termos de organização do conteúdo lexical para fins de registro dicionarístico, a hiponímia, a sinonímia e a meronímia são importantes à medida que possibilitam a hierarquização dos sentidos de um item lexical. O limite entre a hiponímia e a meronímia estabelece-se a partir do tipo de observação do significado dos itens lexicais envolvidos na relação, ou seja, para que possamos identificar as associações meronímicas, precisamos examinar a composição do objeto que o item lexical denota na perspectiva das propriedades que compõem esse objeto e não na perspectiva desse objeto em relação a um conjunto maior ao qual ele pertence. Isto significa, mais precisamente, examinar as propriedades composicionais dos objetos em si. As relações de hiponímia e de meronímia funcionam como suporte para o estabelecimento dos itens lexicais sinônimos. A hiponímia, como vimos, localiza a classe ou o sentido [+ genérico] e a meronímia põe em perspectiva as partes que

compõem o objeto. Então, ao estabelecermos a transitividade entre as coisas do mundo e as classes a que elas pertencem, identificamos o item lexical de sentido mais genérico; após, através do levantamento dos componentes que constituem o objeto observado, chegamos aos pares lexicais caracterizadores das propriedades denotacionais do objeto; por fim, a partir do exame desses dois tipos de associações, podemos chegar aos itens lexicais sinônimos, pois, neste último tipo de relação semântica, as propriedades que compõem certo item lexical são (quase) idênticas às propriedades que compõem o outro item lexical, no que diz respeito a suas propriedades denotacionais e ao seu comportamento lingüístico.

Na próxima seção, observaremos a relação de hiponímia suscitada pelo item lexical *medo*.

4. Significações [genérico-específico] de *medo*

Como vimos, em sua acepção especializada, *medo* significa ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’. Numa relação hiponímica, a acepção constante na rubrica PSIC sugere que o item lexical *medo* pode ser considerado como superordenado em relação aos demais. No entanto, para se ter certeza de que *medo* é o item lexical superordenado, é necessário observar o que está atestado em um glossário técnico da *Psicologia* acerca do termo *medo*. O glossário consultado é denominado *Portal de Psique*, disponível no endereço eletrônico <http://www.portaldapsique.com.br/Dicionario/M.htm>. Neste glossário, não há a entrada lexical MEDO. A palavra aparece ora como sinônimo de *fobia*, ora como seu merônimo.

Observe, abaixo, as informações constantes no verbete FOBIA deste glossário.

Podemos definir fobia como um **medo** altamente persistente e **irracional**. Se uma pessoa tem **medo exagerado** de rato, água ou escuridão está demonstrando **fobia**. A tensão resultante da fobia está estreitamente relacionada com os estados de angústia e ansiedade. Geralmente o indivíduo afetado por fobia considera inexplicáveis seus temores e experimenta uma angústia intensa diante da situação fóbica. As reações fisiológicas comuns à angústia aparecem freqüentemente nas reações fóbicas. [**grifo meu**]

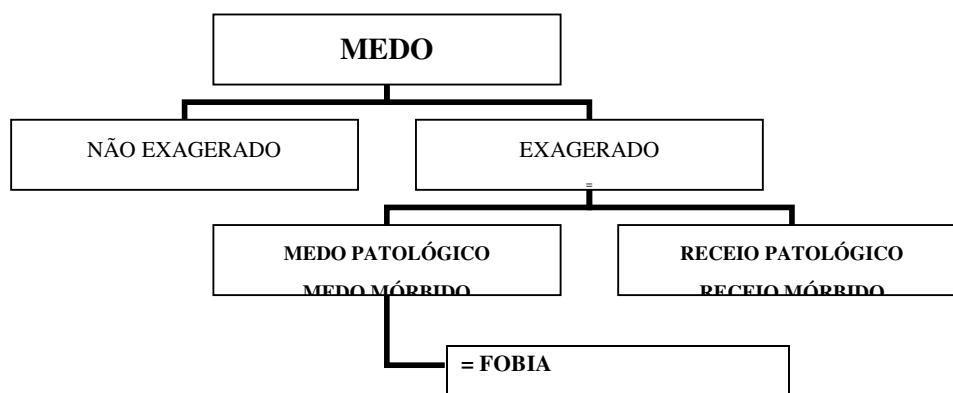
Depreende-se dessa definição que *fobia* é um tipo de *medo*, notadamente *persistente* e *irracional*, ou seja, *exagerado*. Observe como são registrados nesse glossário termos que designam tipos de fobia:

Acarofobia	Receio patológico de ácaros.
Acrofobia	Medo mórbido de altura, de lugares elevados.
Aerodromofobia	Medo patológico de viagem aérea.
Aerofobia	Medo mórbido do ar, de correntes de ar, etc.
Amicofobia	Receio mórbido de ser arranhado, como, p. ex., por garra de animal.
Autofobia	Medo patológico de si mesmo e de solidão.
Aracnofobia	Medo mórbido de aranha.

Quadro 2 - Tipos de fobia segundo glossário técnico

Considerando-se que essas fobias são definidas como *é um tipo de medo* ou *é um tipo de receio*, encontramos a caracterização adequada da relação genérico-específico, pois *fobia* significa ‘medo exagerado’. Assim, deduz-se que *medo* designa um ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’ que pode ser exagerado ou não. Quando qualificado como ‘exagerado’, trata-se de medo patológico ou mórbido. Neste sentido, pode-se dizer que *medo exagerado* é hipônimo de *receio patológico*, *receio mórbido*, *medo patológico* e *medo mórbido*. O *medo patológico*, caracterizado como uma reação ansiosa exagerada, a qual faz com que o sistema nervoso central tome por situações de risco estímulos inofensivos, parece estabelecer uma relação de identidade com *medo mórbido*. Aparentemente, *receio mórbido* e *receio patológico* também podem ser considerados como sinônimos pelo registro especializado; no entanto, no DEHLP as acepções do verbete RECEIO não autorizam esta interpretação.

Então, a associação [genérico-específico] do item lexical *medo* pode ser assim esquematizada:



Esquema 1 - Hiponímia de *medo*

Através deste esquema, percebe-se que o sentido especializado de *medo*, ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’, apresenta duas facetas: não exagerado e exagerado; medo exagerado, por sua vez, compreende ‘medo patológico’ ou ‘mórbido’ e ‘receio patológico’ ou ‘mórbido’.

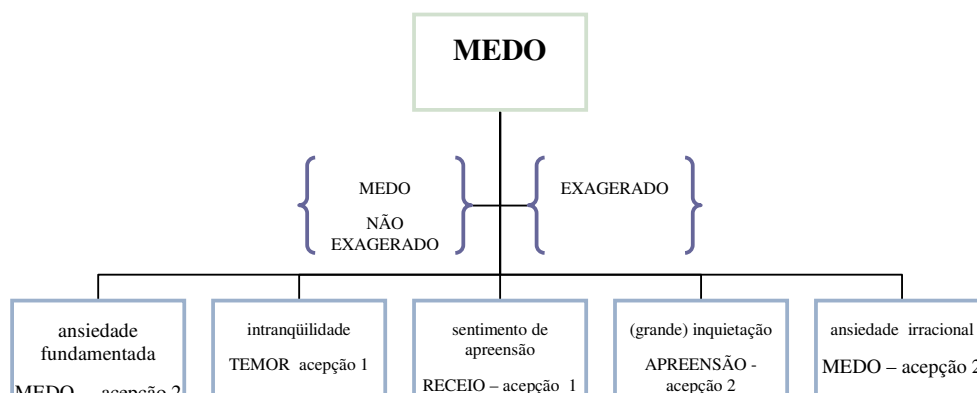
Para apresentar as demais relações semânticas, considerarei o item lexical MEDO como um arquilexema⁴ para a expressão de determinado estado afetivo caracterizado na rubrica PSIC. Essa escolha não é aleatória, pois, como vimos na seção 1, o verbete da entrada lexical MEDO é o único que contém a rubrica que localiza o domínio temático do conceito. Além disso, nesta seção, mostrei que *medo* é superordenado em relação a dois tipos de medo: o ‘normal’ e o ‘exagerado’.

Na próxima seção, veremos as associações do tipo [parte de] que constituem o ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’.

⁴ Arquilexema é palavra que reúne o conjunto de traços semânticos compartilhados por uma série de lexemas de um mesmo campo semântico.

5. Significações [parte-de] de *medo*

No caso dos itens lexicais que estou examinando, a relação de meronímia será depreendida particularmente da caracterização dos sintomas que compõem o ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’, denominado *medo*. Estes sintomas podem ser observados nos verbetes do DEHLP: a acepção 2 de MEDO fornece como sintoma para o *medo não exagerado* a ‘ansiedade fundamentada’; em contraposição, fornece o sintoma ‘ansiedade irracional’ para o *medo exagerado*, o qual faz parte das reações fóbicas. A acepção 1 de TEMOR qualifica o *medo não exagerado*; a acepção 1 de RECEIO apresenta a característica ‘sentimento de apreensão’, o qual pode ser um sintoma tanto do *medo exagerado* como do *não exagerado*; por fim, a acepção 1 de APREENSÃO apresenta um sintoma que, dependendo da intensidade, pode ser característico de um ou de outro tipo de medo. As relações de meronímia, ou seja, dos sintomas que fazem parte do ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’, estão esquematizadas abaixo.



Esquema 2 - *Medo* e seus merônimos

Conforme evidencia este esquema, do estado emocional conhecido como *medo* fazem parte os seguintes sintomas: *ansiedade fundamentada*, *intranqüilidade*, *sentimento de apreensão* e *inquietação*; do estado afetivo conhecido como *medo exagerado* fazem parte os seguintes sintomas: *sentimento de apreensão*, *grande inquietação* e *ansiedade irracional*, os quais constituem estados afetivos que, nas acepções aqui estudadas, estabelecem uma relação [parte de], ou seja, podem ser consideradas como palavras ou expressões que constituem, ou seja, são parte do objeto/conceito, no caso *medo*.

É preciso lembrar que essa relação [parte de], que se dá ao nível da organização conceptual do significado de um item lexical, pode não coincidir com seu uso lingüístico. Isto se deve ao fato de que estou tratando de um campo conceitual abstrato, o qual denota um tipo de estado emocional de difícil definição.

6. Significações [afim] de *medo*

Considerando-se que *medo*, *receio*, *temor* e *apreensão* pertencem à classe dos substantivos, podemos supor, de imediato, que há probabilidade de eles serem sinônimos, pois esta é a primeira condição para que possamos verificar se há relação de

sinonímia entre itens lexicais: para que uma relação de identidade entre itens lexicais se estabeleça, é preciso que os itens lexicais envolvidos possam ser substituídos nos mesmo entorno lingüístico sem alteração do significado literal, isto é, precisamos identificar os sentidos que podem ser intercambiáveis em contextos lingüísticos idênticos por sua natureza denotacional aproximada. Nesta perspectiva, os quatro itens lexicais morfossintaticamente podem estabelecer relação de sinonímia, pois todos podem exercer funções sintáticas típicas de substantivos.

Assim, para que possamos determinar se esses itens lexicais são sinônimos, precisamos verificar se podem ser intercambiáveis nos mesmos contextos lingüísticos. Nesses contextos, só serão considerados sinônimos se o sentido resultante não for modificado. Vejamos em que medida os itens lexicais *medo*, *temor*, *receio* e *apreensão* podem ser sinônimos.

Com relação à primeira acepção de cada um dos verbetes, temos o seguinte:

	MEDO (S.m.)	TEMOR (S.m.)	RECEIO (S.m.)	APREENSÃO (S.m.)
1	[estado afetivo suscitado pela consciência do perigo] <medo de um animal, ao sentir a vida ameaçada> <temor de um animal> √ <receio de um animal> √ <apreensão de um animal>(?)	[falta de tranquilidade, sensação de ameaça] <vivem em constante temor > <vivem em constante medo> √ <vivem em constante receio> √ <vivem em constante apreensão> √	[sentimento de apreensão diante do que se julga perigoso] <anda só à noite sem receio> <anda só à noite sem medo> √ <anda só à noite sem temor> √ <anda só à noite sem apreensão> √	Acepção dissociada do campo semântico.

Quadro 3 - Acepção 1 - Teste de comutação de significações afins em contextos idênticos

Como se observa, apenas *temor* e *receio* podem ser intercambiáveis com *medo* em contexto lingüístico típico da acepção 1 de MEDO. No entanto, as acepções 1 de TEMOR e RECEIO, as quais denotam atitudes mentais e morais caracterizadas pelo estado afetivo, tais como *sensação* e *sentimento*, aceitam ser compartilhadas pelos demais itens lexicais.

Com relação à segunda acepção de cada um dos verbetes, o resultado do teste é como segue:

	MEDO (S.m.)	TEMOR (S.m.)	RECEIO (S.m.)	APREENSÃO (S.m.)
2	[ansiedade irracional ou fundamentada] <medo de tomar injeções> <temor de tomar injeções>√ <receio de tomar injeções> √ <apreensão de tomar injeções> (?)	Acepção dissociada do campo semântico.	[incerteza acompanhada de certo medo]; < assaltou-lhe o receio de que não ia dar certo o combinado> < assaltou-lhe o medo de que não ia dar certo o combinado> √ < assaltou-lhe o temor de que não ia dar certo o combinado> √ < assaltou-lhe a apreensão de que não ia dar certo o combinado> (?)	[grande inquietação]; <apreensão diante do futuro> <medo diante do futuro> √ <temor diante do futuro> √ <receio diante do futuro> √

Quadro 4 - Acepção 2 - Teste de comutação de significações afins em contextos idênticos

Com relação ao sentido ‘ansiedade irracional ou fundamentada’, mais uma vez, *apreensão* não pode ser intercambiável com *medo*, *temor* e *receio* em contexto idêntico. Além disso, *apreensão* também não pode ser intercambiável com *receio* em contextos

que denotam o sentido ‘incerteza acompanhada de certo medo’. No entanto, *temor*, *medo* e *receio* são intercambiáveis com *apreensão* em sua terceira acepção, qual seja, ‘grande inquietação; preocupação’. Isto por que esta acepção denota um estado: o estado de estar inquieto, o estado de preocupação ou o estado de quem se acha em agitação.

Por fim, de acordo com a terceira acepção de MEDO, o teste é como segue:

	MEDO (S.m.)	TEMOR (S.m.)	RECEIO (S.m.)	APREENSÃO (S.m.)
3	[desejo de evitar algo desagradável] <medo de decepcionar> <temor de decepcionar> √ <receio de decepcionar> √ <apreensão de decepcionar> (?)	ASSOCIAÇÃO INDIRETA [alguém ou algo que inflige medo, pavor] <aquele assaltante foi (...) o temor do bairro> <aquele assaltante foi (...) o medo do bairro> (?) <aquele assaltante foi (...) o receio do bairro> (?) <aquele assaltante foi (...) a apreensão do bairro> (?)		Acepção dissociada do campo semântico

Quadro 5 - Acepção 3 - Teste de comutação de significações afins em contextos idênticos

Nota-se que *temor* e *receio* são intercambiáveis com *medo* em contextos lingüísticos idênticos, os quais veiculam o sentido ‘desejo de evitar algo desagradável’. No entanto, mais uma vez, *apreensão* não é intercambiável com *medo*.

A partir desses testes, podemos propor a organização dos sinônimos possíveis de *medo*, como esquematizado no quadro abaixo.

MEDO (S.m.)	TEMOR (S.m.)	RECEIO (S.m.)	APREENSÃO (S.m.)
1 Rubrica: psicologia. [estado afetivo suscitado pela consciência do perigo] ou que, ao contrário, suscita essa consciência	1 [falta de tranquilidade, sensação de ameaça]; susto	1 sentimento de apreensão diante do que se julga perigoso	1. assimilação ou compreensão do que é cognoscível; percepção DISSOCIADA. (percepção)
2 temor , ansiedade irracional ou fundamentada; receio	2 sentimento de profundo respeito e obediência DISSOCIADA. (respeito e obediência)	2 [incerteza acompanhada de certo medo em relação a resultados ou consequências]; apreensão, temor	2 [grande inquietação; preocupação], receio, temor
3 desejo de evitar, ou apreensão , preocupação em relação a (algo desagradável)	3 Derivação: por metáfora. alguém ou algo que inflige medo, pavor ASSOCIAÇÃO DERIVADA	-	3 tomada com base legal; confisco DISSOCIADA. (confisco)

Quadro 6 - ARQUILEXEMA: MEDO (s.m.) ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’

Como se observa na primeira coluna do quadro, as três primeiras acepções de *medo* relacionam-se indiretamente. Fica claro nas acepções de *medo* que seu sinônimo

mais próximo é *temor*, seguido de *receio* e, após, de *apreensão*. O sentido ‘estado afetivo suscitado pela consciência do perigo’ pode ser inferido apenas da primeira acepção de *temor*. Nas demais acepções, os sentidos são dissociados do conceito especializado. Com relação à entrada lexical *receio*, tanto na acepção 1 quanto na 2, encontramos o sentido especializado. A entrada lexical *apreensão* apresenta apenas a segunda acepção compatível com a terceira acepção da entrada lexical *medo*. As demais são dissociadas do sentido em questão.

Dos dados levantados através do teste da comutação e da correlação entre as acepções, podemos observar que um item lexical nunca é completamente sinônimo de outro e que a sinonímia apresenta graus de aproximações entre os sentidos expressos pelos itens lexicais. No entanto, é possível delimitarmos, a partir das relações aqui estudadas, a organização dos sentidos que podem ser intercambiáveis. No caso em questão, podemos estabelecer a seguinte hierarquia para os possíveis sinônimos de cada uma das acepções de *medo*:

MEDO - ACEPÇÃO 1 = é um estado [de ansiedade (MEDO 2) > de intranqüilidade (TEMOR 1) > de incerteza (RECEIO 2)]

MEDO - ACEPÇÃO 2 = é um temor (TEMOR 1), um receio (RECEIO 1), uma grande inquietação (APREENSÃO 2)

MEDO - ACEPÇÃO 3 = é um desejo de evitar [algo que inflige pavor (TEMOR 3) > o que se julga perigoso (RECEIO 1)]

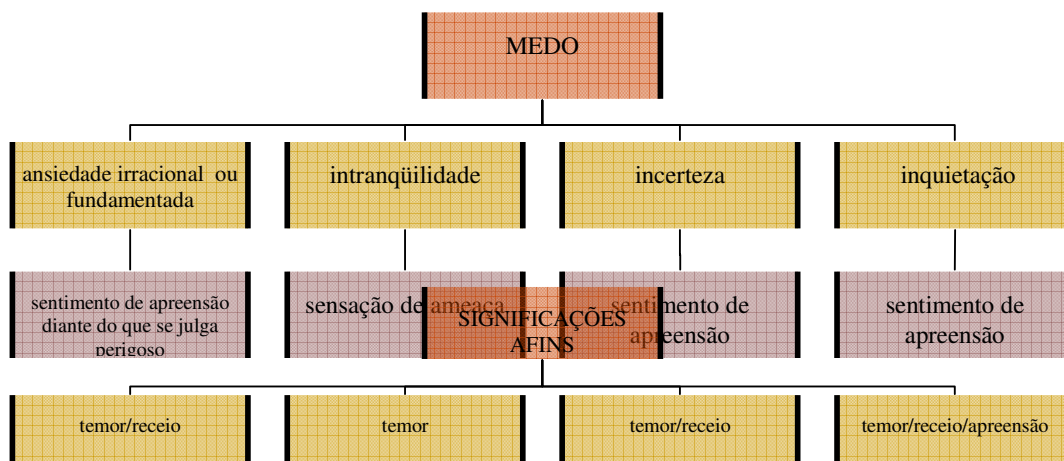
É preciso assinalar que, de acordo com os testes de comutação, o item lexical *apreensão* não constitui sinônimo de nenhuma das acepções de MEDO; no entanto, como vimos, os merônimos de MEDO podem ser depreendidos da acepção 2 de APREENSÃO. Por essa razão é que se diz equivocadamente que *medo* e *apreensão* são itens lexicais sinônimos.

Até aqui, parece que o percurso para a determinação dos itens lexicais afins passa diretamente pela sua constituição, ou seja, pelas associações meronímicas e, indiretamente, pelas relações de hiponímia. Na próxima seção, veremos como pode se dar essa aproximação entre as relações de sentido no âmbito do fazer lexicográfico.

7. Uma possível hierarquização do conteúdo lexical de *medo*

Na seção 6, estabeleci a rede de sinonímias possíveis de *medo* a partir da caracterização dos tipos de [estados afetivos suscitados pela consciência do perigo]. Mostrei que, de acordo com a possibilidade de comutarmos ou não os prováveis sinônimos de *medo*, podemos distinguir algumas manifestações do estado afetivo que denominamos *medo*. Cheguei à conclusão de que as significações afins seguem a seguinte hierarquia: MEDO 1 [MEDO 2 > TEMOR 1 > receio 2], MEDO 2 [TEMOR 1 > RECEIO 1, APREENSÃO 2] e MEDO 3 [TEMOR 1 > RECEIO 1 > APREENSÃO 2]. No entanto, do sentido denotado de cada um desses itens lexicais podemos depreender que, no que diz respeito ao sentido denotacional de MEDO, há uma relação de associação do tipo [parte de], isto é, dos sintomas físicos e emocionais que qualificam ‘estados afetivos suscitados pela consciência do perigo’. Desta forma, é possível apresentar uma proposição preliminar da rede conceitual que emana dos verbetes MEDO, RECEIO,

TEMOR e APREENSÃO, a partir da relação lexical que associa a parte constitutiva ao conceito constituído, conforme esquematizado abaixo.



Esquema 3 - ORGANIZAÇÃO CONCEPTUAL DO 'ESTADO AFETIVO SUSCITADO PELA CONSCIÊNCIA DO PERIGO'

Este esquema evidencia que as relações semânticas aqui examinadas permitem compreender o conteúdo especializado de MEDO e de outros itens lexicais semanticamente relacionados. Entre os itens lexicais que expressam 'estados afetivos suscitados pela presença iminente do perigo', certamente, *medo* é o mais geral e pode comportar, entre outras características, 'ansiedade, intranqüilidade, inquietação e sentimento de apreensão'. *Temor* é um item lexical que combina o sentido de *medo* e de *receio*. *Receio*, por sua vez, implica indiretamente *medo*; e *apreensão* não implica *medo*.

Para proceder à organização do sentido veiculado em determinada rubrica temática, podemos partir dessas relações semânticas para verificar a hierarquia que naturalmente se estabelece entre os itens lexicais de um domínio. A primeira observação será sobre a relação que se estabelece entre a classe e a espécie; a segunda, entre o constituinte de uma entidade referencial e a própria entidade; e a terceira, a relação imediata entre referentes de classes similares. A aplicação dessas relações ao conteúdo lexical da acepção 1 do verbete MEDO no DEHLP seria a seguinte:

<p>MEDO PSIC 1 estado afetivo suscitado pela consciência do perigo ou que, ao contrário, suscita essa consciência, cujos sintomas são: ansiedade fundamentada, intranqüilidade, incerteza e inquietação, v. temor; receio. 2 estado afetivo suscitado pela consciência exagerada do perigo, cujos sintomas são: ansiedade irracional, sensação de ameaça, sentimento de apreensão, grande inquietação; v. fobia; medo patológico; medo mórbido.</p>
--

Quadro 8 - EXPRESSÃO DAS RELAÇÕES SEMÂNTICAS NO VERBETE MEDO - RUBRICA PSIC

Esta síntese revela que os itens lexicais podem ser agrupados em função do sentido referencial que denotam. Essas associações partem das relações semânticas que se estabelecem entre itens lexicais: a) que podem ser substituídos em contextos idênticos

sem alteração do sentido literal; b) que deixam explícita a subordinação de uma espécie ao seu gênero; e c) que denotam a parte constitutiva de outro.

8. Considerações finais

Neste exercício, apresentei uma possibilidade de representação da informação especializada em um dicionário geral. Esta representação do conteúdo lexical foi erigida a partir das relações semânticas conhecidas como hiponímia, sinonímia e meronímia. Ainda de forma provisória, procurei mostrar que, para o estabelecimento das definições especializadas, podemos nos valer das inter-relações dos significados [genérico-específico], [constituente de] e [afim]. Cumpro registrar que não apresentei aqui uma proposta definitiva. Como disse na introdução, apenas procurei compartilhar com você, leitor, um exercício que visou tão-somente verificar caminhos para a representação do conteúdo lexical.

9. Referências bibliográficas

ABREU, Sabrina Pereira de; LARA, Leandro Zanetti. O tratamento semântico do léxico enológico: o caso das impressões sensoriais. In: *Linguística aplicada à Terminologia e à Lexicologia: Cooperação Internacional: Brasil e Canadá*. NEC/UFRGS, Org. Enilde Faulstich e Sabrina Pereira de Abreu, Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC. 2003, p.33-58.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. 1 ed. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. RJ: Objetiva, 2001.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. 2 ed. **Semântica. Série Princípios**. São Paulo: Ática, 1985.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Introdução à Semântica**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1990.

SAGER, Juan C. **A Practical Course in Terminology Processing**. Amsterdam: John Benjamins, 1996.